Cofinanciado pela
União Europeia

ATHENA BEGIN

livro electrónico

ATHENA BEGIN: 856613 - COOPERAÇÃO EUROPEIA CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM RELAÇÃO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS INTELECTUAIS

WP5: DIVULGAÇÃO & SENSIBILIZAÇÃO

έδρα social cooperative activities for vulnerable groups
U.PORTO FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE DO PORTO
A LA PAR
UMAR
atades

ATHENA INICIAR MATERIAL DE SENSIBILIZAÇÃO

A violência baseada no género contra as mulheres (VBG) é um termo abrangente que inclui várias formas de abuso que afetam desproporcionadamente as mulheres e raparigas, tais como agressões físicas, psicológicas, sexuais, exploração sexual, mutilação genital e violência doméstica (VD). A violência baseada no género é uma forma generalizada de violação dos direitos humanos que afeta uma em cada três mulheres em todo o mundo (OMS, 2013). O risco diário é especialmente sentido por mulheres com deficiência, uma vez que as evidências mostram que o abuso é mais prevalecente contra este grupo vulnerável (FRA, 2014; Dunkle, Van Der Heijden, Stern, & Chirwa, 2018).

Como forma de VBG, a VD é uma das formas mais prevalecentes de violência contra as mulheres a nível mundial (Garcia-Moreno, Jansen, Ellsberg, Heise, & Watts, 2005; Alhabib, Nur, & Jones, 2010). As suas raízes estão profundamente relacionadas com a desigualdade de género e o domínio masculino sobre as mulheres (Dobash e Dobash, 1979; Yodanis, 2004). Embora a violência doméstica não se limite à violência perpetrada à porta fechada, os homens têm historicamente abusado das mulheres dentro das suas casas devido a mitos que ainda persistem, tais como "famílias ideais" e o "mundo privado íntimo e seguro" (de acordo com Saraga, 2001). Alguns autores qualificam o abuso sistemático sofrido pelas mulheres como uma forma de terrorismo (Pain, 2014) ou como terrorismo patriarcal (Johnson, 1995; Bosch, Ferrer & Alzamora, 2006). VD pode ser definida como: "(...) a ameaça ou exercício de violência física, psicológica e/ou emocional; ou seja, qualquer tipo de força dirigida contra outra pessoa com a intenção de infligir danos ou exercer poder e controlo sobre essa pessoa. O agressor pertence ao "ambiente doméstico" da vítima: parceiro íntimo, cônjuge, ex-parceiro, membro da família, amigo ou conhecido"(Flury & Nyberg, 2010, p. 02).

As pessoas com deficiência intelectual não são estranhas a esta realidade, de facto, as mulheres com deficiência intelectual encontram-se numa situação de maior vulnerabilidade, devido ao facto de serem mulheres e terem uma deficiência intelectual, o que as coloca num cenário de maior risco.

FACTORES DE VULNERABILIDADE ESPECÍFICOS DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL:

- A não revelação como norma (Fleming, 1997).
- Apenas 3% dos abusos cometidos contra pessoas com deficiência intelectual são revelados (Valenti-Hein & schwartz,1995).
- Ignorância do crime e normalização de certos comportamentos violentos.
- Código de silêncio e medo do agressor.
- Medo das consequências devido à falta de conhecimento do processo.
- Falta de regularização da figura do psicólogo(a) facilitador(a) e de recursos especializados em deficiências intelectuais.
- Dificuldades para os/as profissionais quando detetam estas situações de violência.

TRÊS NÍVEIS DE DIFICULDADE ESPECÍFICOS ÀS DEFICIÊNCIAS INTELECTUAIS QUANDO SE TRATA DE VERBALIZAR UM ABUSO DE QUALQUER TIPO:

1. RELACIONADO COM A PESSOA:

- Possível desamparo aprendido, crença de não poder fazer nada contra a situação violenta e o agressor.
- Desejo de agradar aos outros, evitar gerar conflitos.
- Limitações de comunicação e compreensão ligadas a deficiências cognitivas.
- Baixa auto-estima, sensação de não ser acreditado/a.

2. SOCIAL/CONTEXTUAL:

- Ambientes pouco estimulantes ou repressivos e autoritários.
- Falta de informação no campo da educação emocional e dos direitos das pessoas.

3. JURÍDICO-ADMINISTRATIVA:

- ignorância das necessidades especiais da deficiência intelectual.

- Falta de especialização dos/as técnicos/as quando se trata de processos com pessoas com deficiência intelectual.

- Falta de recursos e adaptação técnica dos instrumentos e processos às capacidades das pessoas com deficiência mental.

- Ausência de protocolos específicos regularizados para estas necessidades especiais.

- Tendo em conta tudo isto, tanto as pessoas com deficiência intelectual, como os seus familiares e os diferentes contextos profissionais que trabalham com estas pessoas detetam uma série de necessidades para contrariar a multi-vulnerabilidade das pessoas com deficiência mental para sofrer este tipo de violência.

NECESSIDADES:

- Normalização nas linhas de intervenção e políticas sobre a VBG e VD.

- Conceção de ferramentas e recursos adaptados para prevenir este tipo de violência e intervir junto das vítimas da VBG e dos VD com deficiência intelectual.

- Elaboração de procedimentos acessíveis e fáceis de compreender pelas pessoas com deficiência intelectual, com o objectivo de poderem fazer valer os seus direitos com a maior autonomia possível.

- Regularização da figura do/a psicólogo/a e do psicólogo/a facilitador/a, que garanta o acesso à justiça às pessoas com deficiência intelectual em igualdade de circunstâncias com a população sem deficiência intelectual.

- Estabelecer boas práticas entre os países participantes no projecto, que possam ser transponíveis para os estados membros da UE.

- Coordenação especializada em deficiência intelectual do acompanhamento de casos e da acusação de reincidência, com ênfase na prevenção da VBG e DV.

- Para satisfazer estas necessidades foi considerado apropriado criar um grupo de peritos/as qualificados/as de diferentes países, pertencentes a organizações com experiência em deficiência intelectual, VBG e VD. O objetivo é gerar sinergias para uma melhoria específica na prevenção, deteção e cuidado de pessoas com deficiência intelectual que tenham experimentado a VBG e a VD.

Foi assim que nasceu o projeto ATHENA BEGIN, formado por profissionais de organizações em Espanha, Portugal e Grécia. Segue-se a lista de entidades por país, bem como uma análise

específica para cada país da sua situação em relação à deficiência intelectual, VBG, VD e como o período da pandemia de COVID-19 afetou estas variáveis:

ESPANHA:

Parceiros do projecto:

- **ATADES.** Coordenador do projeto. (Saragoça). https://www.atades.com
- Fundação **A LA PAR**. (Madrid). https://alapar.ong

Deficiência intelectual em Espanha:

De acordo com a base de dados atualizada do IMSERSO, em 31 de Dezembro de 2017, no que diz respeito às pessoas registadas com deficiência intelectual, o número sobe para 273.418, sendo a idade com maior prevalência dos 35 aos 64 anos, somando 43% do número total de pessoas com deficiência intelectual no <país.

É previsível que os dados hoje em dia tenham mudado, da mesma forma, devemos ter em conta que os dados recolhidos pelas administrações públicas não são exatos, uma vez que só incluem as pessoas que possuem um certificado de deficiência. A experiência diz-nos que existe uma percentagem desconhecida de pessoas que não foram avaliadas.

Violência de género e violência doméstica em Espanha:

Desde 2002, em Espanha, temos o Observatório contra a Violência Doméstica e de Género (OVDG). Este observatório analisa a situação da violência doméstica e de género em Espanha através da administração da justiça em colaboração com diferentes organismos públicos que também lidam com este problema.

De acordo com os seus últimos relatórios, podemos observar que:

- Em 2019, foi registado um total de 168.057 queixas de VBG. Destas, apenas 3.928 (2,34%) foram apresentadas diretamente pela vítima. Nos restantes casos, foi apresentada por: familiares (0,57%), relatórios da polícia com queixa da vítima (69,56%), outros relatórios da polícia (15,56%), relatórios de ferimentos recebidos em tribunal (9,58%), serviços de assistência - terceiros em geral (2,80%), (OVDG, 2019).

- Em 2019, 161.378 mulheres foram vítimas da VBG, das quais 108.619 (67,31%) eram de nacionalidade espanhola, e 52.759 (32,69%) eram de outras nacionalidades (OVDG, 2019).

- A média anual de femicídios entre 2011 e 2018 foi de 54,3 mulheres assassinadas por ano (OVDG, 2019b).

- A idade média das vítimas de VBG entre 2016 e 2018 foi de 43,5 anos (OVDG, 2019b).

- Um total de 102 crianças ficaram órfãs devido ao assassinato das suas mães em ataques de violência baseada no VBG durante os três anos de 2016-2018. Em média, 43% das pessoas mortas tinham crianças menores em comum com o perpetrador ou de relações anteriores (OVDG, 2019b).

- O número médio de crianças mortas no contexto de violência baseada no género entre 2013 e 2018 é de 5,3 por ano (OVDG, 2019c).

- Em relação aos dados VD em Espanha, podemos dizer que:

    - Em 2018, o número de vítimas de DV cresceu 6,9% em comparação com o ano anterior. O número de vítimas em 2018 foi de 7.388. 37,79% das vítimas de VD eram homens e 62,21% eram mulheres (INE, 2019).

    - Ao contrário da VBG, a VD afetou todas as idades de forma mais uniforme, destacando-se a incidência na faixa etária inferior a 18 anos, com uma em cada quatro vítimas (24,3% do total), (INE, 2019).

    - O relatório sobre "Child abuse in the family in Spain" (MSPSI, 2011), constatou que as crianças com deficiência sofrem taxas de abuso mais elevadas (23,08%) em comparação com aquelas sem deficiência (3,87%), concluindo que a deficiência é um fator que aumenta o risco de abuso.

SITUAÇÃO DURANTE O PERÍODO PANDÉMICO DA COVID-19:

A nível social, as consequências do estado de emergência são muito relevantes em Espanha. A situação de confinamento que a população teve de enfrentar levou a um aumento das tensões nas famílias, especialmente naquelas onde a situação já era complicada antes do início da crise sanitária.

A delegada do Governo espanhol contra a Violência de Género, Victoria Rosell, informou a 4 de Junho de 2020 que o número de chamadas para o número de assistência em caso de violência de género (016) aumentou 41,4% durante o período do estado de emergência em comparação com 2019, de 14.662 para 20.732, mais 6.070 chamadas. A estes tipos de casos temos de acrescentar as consequências em termos de saúde mental, que ainda têm de ser analisadas. Pode certamente dizer-se que a situação resultante da pandemia global apenas aumentou os problemas já existentes relacionados com a VBG e VD, algo que não tem sido estranho também às pessoas com deficiências intelectuais.

PORTUGAL:

Parceiros do projecto:

- UMAR. (Lisboa). http://www.umarfeminismos.org/
- U. PORTO. Universidade do Porto. (Porto). https://www.up.pt/

Deficiência intelectual em Portugal:

O Instituto Nacional de Reabilitação, em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística, mostra que a prevalência total de pessoas com deficiência intelectual (ID) é de 1,8% em Portugal (INE, 2011). Analisando os resultados em cada grupo etário, verificamos que a prevalência de deficiência é de 5% na população residente com 5-14 anos; 4% com 15-24 anos; 11% com 25-64 anos e 42% com 65 anos ou mais. Os dados relacionados com crianças com deficiência com menos de 5 anos de idade são inexistentes.

Violência doméstica e baseada no género em Portugal:

Embora Portugal seja considerado um país pacífico, a VBG é uma preocupação pública crescente. De acordo com o Relatório Anual sobre Segurança Interna de 2019, a VD é um dos crimes mais prevalecentes no país (RASI, 2019). As autoridades públicas registaram 29.498 queixas relacionadas com violência doméstica, o que representa um aumento de 11% aproximadamente em comparação com o ano anterior.

A Figura 1 resume estes números, bem como fornece a distribuição geográfica (por Distrito) das queixas registadas tanto em 2018 como em 2019:

Distritos	Ano 2018	Ano 2019	Var %	Dif	Distritos	Ano 2018	Ano 2019	Var %	Dif
Aveiro	1.805	**2.036**	*12,8 %*	*231*	Portalegre	330	**312**	*-5,5 %*	*-18*
Beja	326	**310**	*-4,9 %*	*-16*	Porto	4.618	**4.998**	*8,2 %*	*380*
Braga	1.802	**1.954**	*8,4 %*	*152*	Santarém	783	**1.057**	*35,0 %*	*274*
Bragança	293	**343**	*17,1 %*	*50*	Setúbal	2.466	**2.829**	*14,7 %*	*363*
Castelo Branco	467	**593**	*27,0 %*	*126*	Viana do Castelo	579	**636**	*9,8 %*	*57*
Coimbra	906	**973**	*7,4 %*	*67*	Vila Real	448	**486**	*8,5 %*	*38*
Évora	367	**378**	*3,0 %*	*11*	Viseu	813	**929**	*14,3 %*	*116*
Faro	1.408	**1.612**	*14,5 %*	*204*	Madeira	877	**860**	*-1,9 %*	*-17*
Guarda	367	**407**	*10,9 %*	*40*	Açores	950	**998**	*5,1 %*	*48*
Leiria	882	**1.058**	*20,0 %*	*176*	Não especificado	5	**8**	*60,0 %*	*3*
Lisboa	5.991	**6.721**	*12,2 %*	*730*	Total	26.483	**29.498**	*11,4 %*	*3.015*

Figura 1: Distribuição geográfica das queixas de DV registadas em Portugal (2018 - 2019) - Obtidas do RASI, 2019.

É importante mencionar que, em termos de vitimização, as mulheres foram vítimas em 76% dos casos comunicados, enquanto os homens foram os perpetradores em 82%. A maioria dos casos (84%) está relacionada com a violência perpetrada entre parceiros íntimos, sendo a violência contra os ascendentes diretos também significativa (16,2%). De acordo com o mesmo relatório, em 2019, as violações aumentaram cerca de 2,4% em relação ao ano anterior, e tal como o VD, as mulheres são desproporcionadamente afetadas (91,9%). Em termos de abuso sexual de crianças, 77,7% das vítimas são meninas, enquanto 22,3% são meninos, com idades predominantes entre os 8 e 13 anos. Em quase todos os casos (95,2%) os perpetradores são homens adultos, especialmente no grupo etário dos 41-50 anos; o crime foi perpetrado principalmente por membros da família (44,6%).

Dados fornecidos pela União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), através do seu Observatório de Mulheres Assassinadas (OMA, 2019) indicam que entre 2004 e Novembro de 2019, houve um total de 531 vítimas de femicídio em relações íntimas e familiares e 618

tentativas de femicídio nessas mesmas relações. Mais uma vez, continuamos a ver que 53% das mulheres assassinadas estavam numa relação íntima com o perpetrador, enquanto 21% já tinham tentado terminar esta relação.

SITUAÇÃO DURANTE O PERÍODO PANDÉMICO DA COVID-19:

Como disse Phumzile Mlambo-Ngcuka, diretora executiva do departamento das Mulheres da ONU, a situação de isolamento físico e social que muitos estados têm vivido tem sido "uma tempestade perfeita para um comportamento violento e controlador à porta fechada". (ONU, 2020).

Em Portugal, tal como noutros países, durante a pandemia de Covid-19 e o estado de emergência nacional, a segurança de muitas mulheres foi comprometida, devido ao isolamento e confinamento obrigatório com os seus agressores, tornando-as mais vulneráveis e desprotegidas contra a VBG e VD. A declaração de isolamento teve um impacto negativo na segurança das mulheres. O confinamento pode aumentar os comportamentos de controlo abusivos, incluindo as práticas de isolamento social. As limitações à mobilidade física podem aumentar a vulnerabilidade das mulheres que sofrem de VBG.

De acordo com a Guarda Nacional Republicana, os relatórios da VBG e VD diminuíram em 26% durante o mês de Março em comparação com o mesmo período do ano passado (GNR, 2020). Este número, examinado em relação ao número de queixas, dá uma ideia das dificuldades que as mulheres podem encontrar em reportar devido ao confinamento e a viver diretamente com o agressor.

Os pedidos de ajuda cresceram 180% entre 19 de março e 15 de junho, em comparação com o primeiro trimestre de 2019. Consciente disto, a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) criou a Linha SOS 3060 e uma linha de denúncia local (800 202 148) para ajudar e facilitar o apoio às vítimas isoladas. Neste sentido, e reconhecendo os limites das medidas previstas para apoiar as vítimas de violência de género, a UMAR recomenda também a "remoção imediata do agressor da residência quando o crime é denunciado pela polícia".

Durante a Pandemia Covid-19, o Governo português, através da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, desenvolveu medidas adicionais de proteção para apoiar as mulheres e os seus filhos, vítimas de violência de género e VD. As principais medidas

adotadas pelo Governo em relação à violência baseada no género e à violência baseada no género foram:

- Duas instalações de abrigo temporário de emergência, com lugar para 100 pessoas, foram criadas para apoiar as vítimas da VBG e VD. As duas instalações de acolhimento juntaram-se às 65 estruturas existentes, que estão totalmente operacionais.

- De forma a responder à situação de isolamento social imposta , foi lançado no início de Março um plano coordenado de contingência sobre prevenção e luta contra a VD em conjunto com a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (CIG, 2020).

- Incluiu a criação e reforço dos recursos de teleconsulta, o reforço da assistência telefónica, o acompanhamento de situações sujeitas a um acompanhamento mais regular, a designação de uma equipa para situações e pedidos urgentes, a assistência presencial em situações urgentes e a articulação com os municípios quando havia necessidade de abrigo imediato (CIG, 2020).

- A criação de estruturas residenciais para mulheres idosas devido ao aumento do número de situações VD entre as mulheres nesta faixa etária durante o confinamento causado pela pandemia de Covid-19. De acordo com os dados, entre 13 de abril e 7 de junho, existiam 1171 serviços de cuidados para mulheres com mais de 65 anos de idade (Monteiro, 2020).

De acordo com a infografia:

- Durante o estado de emergência (de 30 de março a 10 de maio), foi prestada assistência telefónica a 6753 mulheres; foram realizados 308 apoios presenciais; 150 mulheres foram enviadas para abrigos e 162 deixaram essas mesmas estruturas.

- Durante a Situação de Calamidade (de 11 de maio a 7 de junho), foi prestada assistência telefónica a 6343 mulheres; 805 apoios presenciais foram realizados; 119 mulheres foram enviadas para abrigos e 208 mulheres abandonaram os abrigos.

- A rede nacional de apoio fez quase 16.000 pedidos de assistência durante o período de confinamento.

- Dados sobre os abrigos indicam que foram acolhidas 564 pessoas, incluindo 329 mulheres e 220 crianças. Contudo, houve também saídas destas estruturas de apoio, com 370 mulheres a completarem o processo de autonomização nesta fase (Monteiro, 2020).

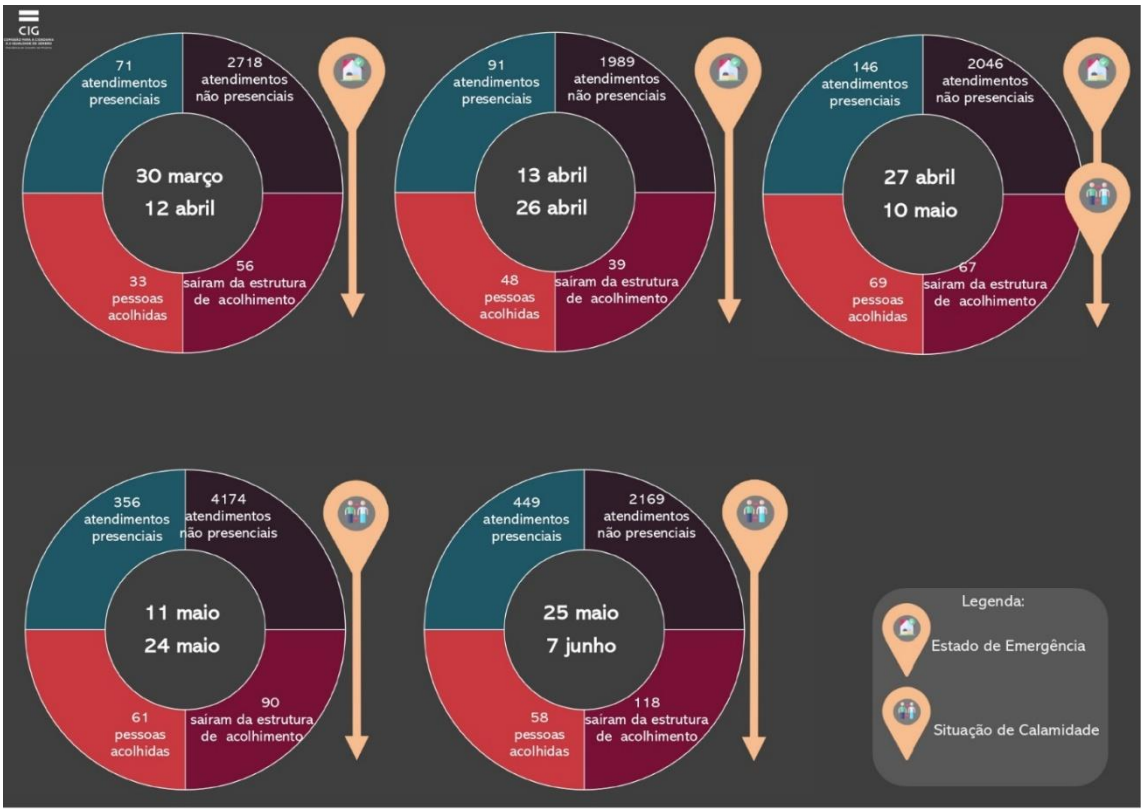

Figura 2: CIG - Infographics Portugal (dados entre Abril e Junho /20)

GRÉCIA:

- **EDRA**. (Atenas). https://www.edra-coop.gr/

Deficiência intelectual na Grécia:

Em geral, há muito pouca informação estatística sobre pessoas com deficiência intelectual ou sobre os serviços disponíveis para esta população na Grécia. Os dados do censos grego subestimam significativamente o número total de pessoas com deficiência intelectual, estimada em cerca de 150.000. A falta de dados limita severamente as possibilidades de informação e de elaboração de políticas apropriadas para as pessoas com deficiência intelectual e o governo grego deveria dar prioridade à recolha regular de dados.

Violência baseada no género e violência doméstica:

Os últimos dados estatísticos relativos à VBG e VD na Grécia são fornecidos pelo número 23 do Observatório da Igualdade de Género, que foi publicado no website do Secretariado Geral para a Política da Família e Igualdade de Género. Neste número, foram apresentadas as estatísticas dos 13 indicadores propostos pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Género para monitorizar o fenómeno da violência íntima (Secretariado Geral para a Política da Família e Igualdade de Género, 2019).

As estatísticas nacionais mais importantes, do Secretariado Geral para a Política da Família e Igualdade de Género, 2019, foram apresentadas da seguinte forma:

- O número de mulheres que se apresentaram à polícia para o VD no período de 2012 a 2017 aumentou em 49%.

- Dos 2.833 perpetradores de VD em 2017, que declararam ter relatado a existência de género, 84,5% eram homens e 15,5% eram mulheres.

- O número total de violações comunicadas anualmente à polícia grega no período de 2010 a 2017 variou entre 163 e 264.

- Em 2017, sete mulheres foram assassinadas na Grécia por um membro da família - em 2016 e 2018, os assassinatos de mulheres por membros da família ascenderam a 13 em cada ano, respetivamente.

- Do número total de perpetradores julgados por VD 86,2% em 2016 eram homens, 84% em 2017 e 85,4% em 2018.

- As acusações do Ministério Público por VD em 2016 foram de 92,8% para os homens, 93,4% para 2017 e 92,2% para 2018.

- De segunda-feira 2 de abril de 2012 a quinta-feira 15 de novembro de 2018, 25.079 mulheres foram vistas nos 41 Centros de Aconselhamento em todo o território, frente a frente e através de terceiros, 22.183 casos de violência.

- Das 3.325 mulheres que frequentaram a linha direta SOS 15900 da GGOPIF em 2018, 88,8% dos casos foram casos de VD.

A pontuação mais recente em igualdade de género na UE é de 66,2 em 100, de acordo com a terceira edição do Índice de Igualdade de Género 2017. Ao longo dos últimos 10 anos, a pontuação aumentou apenas 4 pontos. O país com a pontuação mais alta na UE é a Suécia (82,6), enquanto a Grécia tem a pontuação mais baixa (50). O país que tem melhorado mais é a Itália, que subiu 12,9 pontos nos últimos 10 anos para alcançar a 14ª posição. Todos os países têm margem para melhoria de acordo com o relatório da Comissão Europeia de 2018 (Relatório de Igualdade de 2018).

SITUAÇÃO DURANTE O PERÍODO PANDÉMICO DA COVID-19:

Durante a quarentena COVID -19 na Grécia, foi registado, como também foi observado a nível mundial, que as vítimas que sofrem de VD estão em grande risco de ficarem presas nas suas casas com os seus agressores (Godin, 2020). As chamadas telefónicas recebidas na Grécia pela linha direta SOS 15900, gerida pelo Secretariado Geral para a Política da Família e

Igualdade de Género (GSFPGE), aumentaram consideravelmente, especialmente desde que a campanha de informação "Ficamos em casa, mas não ficamos caladas" foi lançada no início de abril de 2020 (GSFPGE: 2020).

O aumento do número de chamadas está principalmente relacionado com a violência baseada no género e a violência sexual, como o assédio sexual no trabalho ou tentativa de violação, que, segundo o Secretário-Geral, deve ser denunciado à polícia. A primeira mulher Presidente da República Helénica (atual Presidente), Katerina Sakellaropoulou, num post no Twitter, também citou o post correspondente da Primeira Ministra na luta contra a VD, oferecendo a sua própria contribuição pessoal e simbólica (Presidente GR: 2020).

O departamento grego da Amnistia Internacional, durante o mesmo período, também publicou um guia de 10 pontos para combater a pandemia na Grécia, observando, entre outras coisas, que "a VD em condições de restrição de permanência em casa são suscetíveis de aumentar significativamente, uma vez que as mulheres que são vítimas já não têm uma saída, mas também como resultado da própria restrição. O Estado precisa de assegurar que os serviços relevantes, tais como a prestação de cuidados às mulheres vítimas de VBG, continuem a funcionar e que a sua proteção seja assegurada num momento de perigo particular, tal como a restrição domiciliária "(Amnistia Internacional: 2020).

Segundo o Secretário-Geral, o número de chamadas relativos a a violência em abril de 2020 atingiu 1.070, enquanto o número correspondente de chamadas em março foi de 325. Igualmente alarmante foi o aumento das chamadas para incidentes de violência doméstica em abril, com 648 chamadas. As chamadas para casos de VD quase quadruplicaram no mês de quarentena em comparação com o mês anterior, em março, quando foram registadas 166 chamadas para incidentes semelhantes (GSFPGE: 2020, Ψωμοπούλου: 2020).

Os mesmos números mostraram que sete em cada dez casos de violência foram comunicados pelas vítimas e três em cada dez foram comunicados por terceiros, tais como pais, filhos, irmãos, vizinhos e amigos. "É evidente que a campanha de apoio às mulheres vítimas de violência mobilizou beneficiários, bem como terceiros, para contactar a linha SOS e denunciar incidentes de violência", disse o Secretário-Geral, sublinhando que é especialmente importante que nove em cada dez pessoas que telefonaram para a linha SOS 15900 ousassem denunciar o incidente de violência pela primeira vez, pedir apoio e, por sua vez, enviar a mensagem a todas as mulheres: "Ficamos em casa, mas não ficamos caladas". (Naftemporiki: 2020).

ATHENA BEGIN é um projeto de investigação e cooperação financiado pela União Europeia e desenvuelto por cinco entidades sociais de três países diferentes, Espanha, España, Portugal e Grécia, tal como referido anteriormente.

A principal ideia e alma do projeto é a luta contra a VBG e VD em relação às pessoas com deficiência intelectual.

Para o efeito, foram estabelecidos os seguintes objetivos para o ATHENA BEGIN:

- Oferecer recursos e ferramentas eficazes para profissionais que prestam assistência às pessoas com deficiência intelectual e VD, para que possam utilizá-los no seu campo de trabalho adaptado às capacidades das pessoas com deficiência intelectual.

- Gerar ferramentas de prevenção e deteção da violência doméstica e de género, adaptadas às diferentes capacidades cognitivas das pessoas com deficiência intelectual, bem como para as pessoas responsáveis pelos seus cuidados, sejam profissionais ou familiares, com a intenção de melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual, desenvolvendo as suas competências, recursos e promovendo a sua autoproteção e segurança.

- Outro dos principais objetivos do ATHENA BEGIN é a sensibilização da população em geral para este problema.

Para atingir os objetivos na ordem acima definida, foram implementados os seguintes passos:

- Para atingir o objetivo número um, a equipa ATHENA BEGIN desenvolveu materiais de formação específicos sobre VBG, VD e DI. Depois disto, os/as investigadores/as do projeto testaram estes materiais formando mais de 600 profissionais em diferentes áreas, psicologia, assistência social, educação, judiciária, magistratura, profissionais de cuidados diretos, profissionais de saúde, etc. nos 3 países participantes no ATHENA BEGIN.

- Para alcançar o objetivo número dois, a equipa ATHENA BEGIN gerou material adaptado às capacidades das pessoas com DI, criando conteúdos fáceis de compreender, explicando conceitos com pictogramas e imagens, estabelecendo um guião que respeita os ritmos associados aos níveis de cuidado das pessoas com DI e atendendo às necessidades especiais que as pessoas com diferentes capacidades podem exigir. Depois disto, todo este material foi testado através da realização de workshops utilizando este material, chegando a mais de 80 workshops de formação em Espanha, Portugal e Grécia e atingindo mais de 800 pessoas com DI, profissionais responsáveis pelos seus cuidados e membros da família.

- Para atingir o objetivo número três, tentaremos alcançar mais de 7.000 pessoas com e sem ID nos três países participantes, através da criação de diferentes congressos, conteúdos e materiais de divulgação que tornarão esta realidade visível e assim avançar na sua erradicação.

Resumindo as avaliações dos três países sobre a utilidade dos materiais de prevenção e deteção de VBG e VD adaptados às capacidades das pessoas com identificação, podemos dizer que:

- Os/as profissionais encarregados/as da realização dos workshops adaptados às pessoas com identificação consideraram que os materiais eram cognitivamente acessíveis para pessoas com deficiências ligeira e moderada, mas não para casos de deficiências graves e profundas. É por isso que é necessário não só trabalhar na prevenção e deteção destes tipos de violência com pessoas com DI, mas também com as suas famílias e prestadores/as de cuidados, uma vez que serão estes/as que, em última análise, poderão prevenir e detetar casos que afetam pessoas com deficiência intelectual mais grave e profunda.

- Um trabalho contínuo de prevenção. Os profissionais encarregados de dar as oficinas detetaram que muitas das pessoas com DI já tinham recebido em algum momento informações sobre a VBG e VD, no entanto, não se lembraram com precisão dos conceitos básicos que definem este tipo de violência, pelo que é necessária uma formação contínua ao longo do tempo, recordando periodicamente aspetos básicos de autoproteção e deteção de situações de VBG e VD, com o objetivo de compensar possíveis problemas de memória ligados à própria DI.

- Como proposta de melhoria, são também feitas recomendações para ter em conta a capacidade de atenção das pessoas com DI, dado que esta é uma dificuldade que limita grandemente a aquisição de conhecimentos. Recomenda-se, portanto, que a oficina seja dividida em oficinas mais curtas em termos de conteúdo e tempo.

- Os workshops sensibilizaram para estes tipos de violência, que são frequentemente normalizados por pessoas com DI, especialmente VD. Isto é importante porque ajuda a quebrar a lei do silêncio, ao reconhecer-se como vítima de situações que não são normais e que são prejudiciais para a pessoa que as sofre. Também ajuda muito conhecer todos os recursos disponíveis para pessoas com DI, que pouco a pouco e graças a projetos como o ATHENA BEGIN estão a ser ampliados e dotados de orçamento e divulgação, algo fundamental para facilitar a denúncia de situações de violência e a subsequente cobertura a nível de cuidados de saúde especializados em deficiência intelectual.

CONTACTO

www.atades.com

C/ Octavio de Toledo, 2; 50007 - Zaragoza (España)

(+34) 976 235 010

uavdi@atades.org

www.alapar.org

C/ del Monasterio de Las Huelgas, 15; 28049- Madrid (España)

(+34) 91 735 57 90

informacion@alapar.org

www.umarfeminismos.org

Rua da Cozinha Económica, Bloco D 30 M-N, 1300-149 Lisboa (Portugal)

(+351) 218 873 005

umar.sede@sapo.pt

www.up.pt

Praça de Gomes Teixeira 4099-002 Porto (Portugal)

(+351) 220 408 000

up@up.pt

www.edra-coop.gr

Αισχύλου 5-7, Περιστέρι 2134, Αθήνα

(+30) 210 591 38 26

info@edra-coop.gr

ATHENA

BEGIN

O conteúdo deste documento representa apenas os pontos de vista dos autores e é da exclusiva responsabilidade dos autores. A Comissão Europeia não é responsável por qualquer utilização que possa ser feita das informações aí contidas.

Co-funded by
the European Union

www.athenabegin.org